



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado Thiago Peixoto

COMISSÃO DE CULTURA

PROJETO DE LEI N° 9.262, DE 2017

Inscreve o nome de Nise Magalhães da Silveira no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Autor: Deputada Jandira Feghali

Relator: Deputado Thiago Peixoto

I – RELATÓRIO

A proposição, de autoria do Deputado Jandira Feghali, visa inscrever o nome de Nise Magalhães da Silveira no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O PL em questão foi distribuído às Comissões de Cultura (CCULT); e Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC).

Durante o prazo para apresentação de Emendas na CCULT não foram apresentadas.

A proposição está sujeita à apreciação conclusiva pelas comissões e tramita em regime ordinário.

É o relatório.

II – VOTO DO RELATOR

Cabe a CCULT analisar o mérito da proposição o que fazemos agora. Para tanto é necessário analisarmos a história de vida da Sra. Nise Magalhães da Silveira.

Haja vista o disposto no art. 1º, da Lei 11.597/2007, o registro no livro dos Heróis e Heroínas da Pátria se destina a brasileiros e brasileiras ou de grupos de



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado Thiago Peixoto

brasileiros que tenham oferecido a vida à Pátria, para sua defesa e construção, com excepcional dedicação e heroísmo. Essa inscrição deve ocorrer mediante edição de lei, desde que decorridos 10 (dez) anos da morte ou presunção de morte do homenageado.

Nascida em 15 de fevereiro de 1905, Nise Magalhães da Siveira formou-se médica, dedicou sua vida à psiquiatria e foi uma das pioneiras no Brasil contra os tratamentos agressivos que eram usados em manicômios e hospitais psiquiátricos, tais como: eletrochoque, insulinoterapia, lobotomia, entre outros.

Além da sua atuação na área da Medicina também aturou na seara política, tendo sido presa em 1936 por possuir livros que traziam material contrário à visão do governo. Na prisão se encontrou com Graciliano Ramos, se tornando personagem de seu livro “Memórias do Cárcere” cuja descrição era a seguinte:

“Lamentei ver a minha conterrânea fora do mundo, longe da profissão, do hospital, dos seus queridos loucos. Sabia-se culta e boa. Rachel de Queiroz me afirmara a grandeza moral daquela pessoinha tímida, sempre a esquivar-se, a reduzir-se, como escusar-se a tomar espaço.”

Nise Magalhães da Silveira foi uma das pioneiras no Brasil na busca de transformar o tratamento de transtornos mentais, buscando tratamentos menos agressivos e não resolutos a partir de um novo olhar sobre os pacientes.

Em 1952, ela fundou o Museu de Imagens do Inconsciente, no Rio de Janeiro. Se tratava de um centro de estudo e pesquisa destinado à preservação dos trabalhos produzidos nos estúdios de modelagem e pintura de pacientes, valorizando-os como documentos que abriam novas possibilidades para uma compreensão mais profunda do universo daqueles que sofrem de esquizofrenia.

Em 1956, Nise desenvolveu outro projeto revolucionário: a Casa Palmares, uma clínica voltada à reabilitação de pacientes de instituições psiquiátricas. Nesse espaço os pacientes eram estimulados a expressar sua criatividade, se tornando uma etapa intermediária entre rotina hospitalar e sua reintegração à vida em sociedade.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado Thiago Peixoto

Nise foi aluna de Carl Gustav Jung em dois períodos, de 1957 a 1958 e 1961 a 1962, sendo uma das introdutoras da psicologia junguiana no Brasil. Inclusive o próprio Jung a estimulou a apresentar uma mostra das obras de sus pacientes, que recebeu o nome “A Arte e a Esquizofrenia”, ocupando 5 (cinco) saldas no “II Congresso Internacional de Psiquiatria”, realizado em 1957, em Zurique.

Para ela, os manicômios eram uma confusão entre hospital psiquiátrico com cárcere, com os pacientes tratados como presos. Contrária a essa abordagem e buscando um olhar humanista sobre os pacientes, ela apresentou alternativas que mudaram os tratamentos e as relações entre psiquiatras e pacientes.

Nise Magalhães da Silveira faleceu em 30 de outubro de 1999, foi uma mulher à frente de seu tempo. Com sensibilidade ímpar, ela humanizou a forma como doentes mentais eram tratados, enfrentou o preconceito, a resistência e machismo. Por todos os seus feitos, conquistas e história de vida, ela merece ser conhecida, reconhecida e homenageada.

Por todo o exposto, **manifestamo-nos pela aprovação do PL 39262/2017** e pela inclusão do nome de Nise Magalhães da Silveira no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Sala da Comissão, de de 2018.

THIAGO PEIXOTO

PSD/GO